

Relatório e Contas 2018

Índice

Mensagem da Direção	3
INOV INESC Inovação	5
Informação Institucional	5
Recursos Humanos	5
Objetivos estratégicos	6
Centro de Interface Tecnológico	8
Cibersegurança	8
Redes de Comunicações	8
Sistemas Inteligentes	9
Sistemas Empresariais	9
Sistemas Ciberfísicos	10
Monitorização Remota	10
Atividade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação	11
Serviços	13
Contas	14
Resultados	14
Balanço	15
Perspetivas para o futuro	17
Demonstrações Financeiras	19
Anexo às Demonstrações Financeiras	23
Dados Adicionais	41
Relatórios de Auditoria	42

Mensagem da Direção

No ano de 2018 o INOV, continuando a cumprir a sua missão como Centro de Interface (CI) reconhecido pelo Ministério da Economia, terminou o ano com a assinatura de um contrato de Financiamento Base com o FITEC (Fundo de Inovação, Tecnologia e Economia Circular). Desta forma coloca-se um ponto final (esperemos não temporário, e muito menos de curta duração) na ausência de cofinanciamento dos CI em Portugal, reconhecendo também na vertente financeira o papel fundamental destas entidades no sistema nacional de inovação como agentes de valorização do conhecimento científico e tecnológico, com capacidade de o transferir para as empresas e economia em geral.

As nossas atividades (investigação, desenvolvimento, transferência de tecnologia, consultoria e serviços) no mercado nacional e internacional apontam para a estabilização num patamar de proveitos e de resultados positivos que nos permitem projetar a instituição para um próximo nível que podemos situar perto dos 5 milhões de euros de volume de negócios no médio prazo. Esse desafio institucional conta com os instrumentos que o apoio financeiro do FITEC acima mencionado nos vai permitir lançar, mas precisa sobretudo da vontade coletiva de toda a equipa do INOV: estes saltos são sempre desafiadores em termos organizacionais e se atingir as etapas nos traz um grau elevado de capacidade de realização, mantê-las é um verdadeiro teste à nossa dinâmica de gestão e operação a todos os níveis.

O objetivo enunciado atrás vai depender e muito da nossa capacidade de conseguir atrair pessoas para se juntarem às nossas equipas, de investigadores a técnicos nas diversas áreas, de lhes apresentar desafios estimulantes e de contar com elas para identificar os próximos. Numa altura em que a economia nacional, europeia e mundial apresenta grande dinamismo positivo, será um desafio enfrentar um mercado com apetência global de capital humano, e sobretudo com injeções volumosas de meios financeiros em empresas promissoras (os unicórnios como são agora denominados). O que fomos e conseguimos para trás não é garante de nada (nem para quem já cá está, nem para quem se pode juntar a nós): vamos precisar de usar e inovar todos os nossos recursos, para que cada um qual Rowan leve as nossas cartas a todos os Garcias que desejamos que connosco venham partilhar este ambiente que temos e queremos melhorar.

Já que falamos de dificuldades para atingir o objetivo, venha outra que neste momento sabemos ser muito importante abordar: no cenário atrás descrito, é importante que consigamos alavancar as nossas intenções e ações em instalações apropriadas para o que nelas queremos realizar. Para novas realidades novos ambientes, e nesse caminho temos de porfiar para que também por essa vertente seja interessante pertencer ao grupo. Lembremo-nos disso na próxima vez que todos e cada um tivermos de pensar no espaço em que vivemos uma grande parte da nossa vida: também é por aí que tem de valer a pena.

A atividade desenvolvida no ano é resumida no presente documento. A Agenda Tecnológica e de Inovação que definimos recentemente está em marcha e provoca uma dinâmica que nos traz

um verdadeiro turbilhão de atividade interna e externa digna de registo e orgulho. Que se consubstancia em excelentes indicadores de atividade, desde o número de projetos nacionais e europeus de I&D+i em execução (6 nacionais e 13 europeus), a valores estimulantes de serviços (1.76 M€), ao estabelecimento de novas parcerias científicas e de inovação, nacionais e internacionais, à projeção de um generoso aumento das publicações técnico-científicas e de divulgação. Ao mesmo tempo que apostamos no emprego científico e com ele recebemos novos doutores nas nossas áreas nucleares de atuação.

A Direção agradece a todos os que depositaram a sua confiança em 2018 no INOV: Associados, Clientes, Parceiros, Conselho Fiscal, Auditores Externos, imprescindíveis para este caminho que perseguimos e que nos estimulam a prosseguir a nossa visão de liderar a inovação em TICE com a missão de transformar conhecimento em valor.

E um enorme agradecimento aos nossos inestimáveis Colaboradores, os verdadeiros obreiros da nossa atividade, com o empenho e esforço diário que realizam. E neles se incluem os investigadores afiliados cujo contributo tanto traz para a nossa capacidade de intervenção e, sobretudo, projeção para o futuro.

INOV INESC Inovação

Informação Institucional

O INOV, associação científica e técnica sem fins lucrativos, tem por objetivo global contribuir para o reforço da capacidade de inovação, modernização e competitividade global de organizações empresariais e públicas, através da realização de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, assistência tecnológica e consultoria nos domínios das Tecnologias de Informação, Eletrónica e Comunicações.

O INOV iniciou a sua atividade em 2001, depois de processo de reestruturação estratégica iniciado em 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores que com o INESC-ID – Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores: Investigação e Desenvolvimento são os associados fundadores da organização.

Em 2018, fruto de um exercício interno de reflexão institucional, definiu-se a visão e missão do INOV para os próximos anos. A visão e missão que servirão de orientação para a atividade do instituto foram apresentadas aos colaboradores durante o encontro institucional realizado:

- **Visão:** Liderar a inovação em TICE.
- **Missão:** Transformar conhecimento em tecnologia com valor na cadeia de inovação.

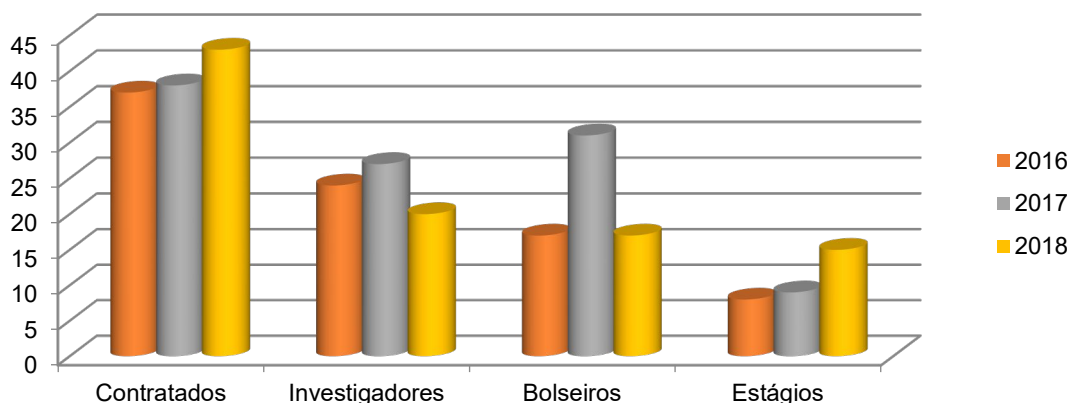
Recursos Humanos

O INOV conta hoje com um corpo de recursos humanos altamente qualificado e especializado que foi sendo consolidado ao longo de vários anos, e através de um significativo e contínuo esforço de especialização em áreas tecnológicas nucleares da instituição, bem como em relevantes áreas da gestão organizacional. Seguramente poder-se-á afirmar que este é um dos pontos fortes da organização, e uma das pedras basilares no desenvolvimento da sua atividade.

Em 2018, num contexto de recuperação económica e com a aprovação do financiamento base atribuído ao INOV para reforçar a sua missão enquanto Centro de interface, o INOV iniciou uma dinâmica de reforço da sua equipa de I&D, que já se refletiu este ano num aumento de 13% da população contratada. Esta dinâmica continuará em 2019 com a contratação de mais doutorados e jovens quadros especializados, apesar da atual dificuldade de recrutamento de perfis especializados em tecnologias relacionadas com temas como a cibersegurança e inteligência artificial.

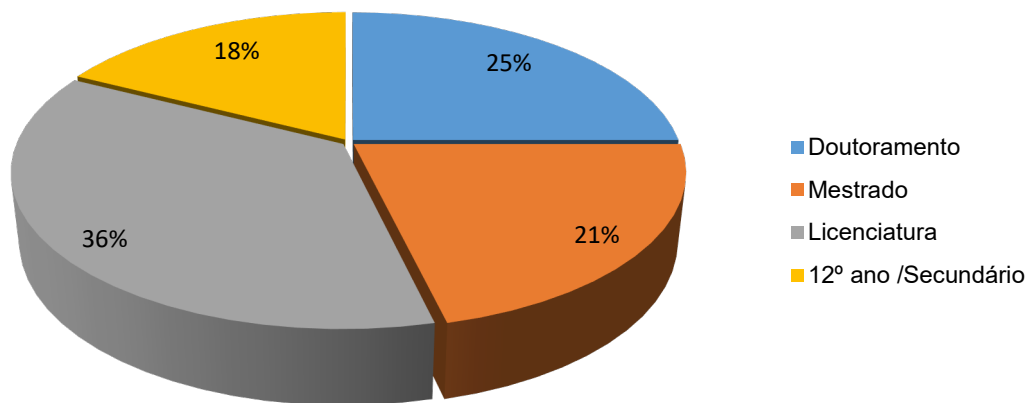
Em relação à população de bolseiros e de investigadores, o decréscimo observado é conjuntural e está diretamente relacionado com o termino de projetos de investigação. Em 2019 é expectável verificar-se uma tendência nítida de crescimento especialmente no número de investigadores pelos vários protocolos de cooperação, já em fase de assinatura com Instituições de Ensino Superior, destinados a estabelecer as pontes para a circulação e valorização de conhecimento de forma mais ágil na cadeia da inovação colaborativa.

Evolução do nº de colaboradores por vínculo entre 2016-2018



Como ponto de interesse, o INOV organizou em 2018 um encontro de colaboradores, com uma nova edição promovida na Foz do Arelho. Procedeu-se assim neste encontro a um conjunto de apresentações das áreas de negócio, dos projetos estruturantes em curso e outras atividades estratégicas que permitiram dinamizar o debate e reflexão conjunta entres os participantes para além de os consciencializar para os desafios que o INOV enfrenta presentemente.

Percentagem de colaboradores por nível de qualificação em 2018



Objetivos estratégicos

Em 2017, o INOV obteve a certificação na norma NP EN ISO 9001:2015, aplicável na Investigação, Desenvolvimento e Consultoria com enfoque na área das Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica (TICE). A sistematização a que esta certificação nos leva inclui uma identificação de objetivos anuais táticos e estratégicos que são verificados também anualmente por entidade independente pertencente ao Sistema Português da

Qualidade. Passando em revista a tabela de objetivos estratégicos, podemos resumir o nosso desempenho em 2018 como apresentamos em seguida:

- Resultados e Proveitos: objetivos cumpridos
- Balanço de proveitos (1/3 Projetos de I&D nacionais, 1/3 Projetos de I&D europeus, 1/3 Projetos de VPS): objetivo não cumprido (maior pendor de VPS face aos PN, PE em linha)
- Aprovação de uma candidatura FITEC e início de execução (com classificação mínima de Muito Bom): cumprido
- Resultados no H2020 não cumpridos na taxa de aprovação de propostas, mas cumpridos no número de projetos aprovados
- Resultados no P2020 cumpridos na taxa de aprovação de propostas, mas não cumpridos no número de projetos aprovados
- Objetivos de VPS: cumpridos
- Objetivos de publicações e patentes: cumpridos

Para uma perceção global da nossa prestação em 2018, num conjunto total de 31 indicadores escolhidos e quantificados para o ano, cumprimos 25 e não cumprimos 6.

Centro de Interface Tecnológico

A aprovação do financiamento base atribuído para reforço da atividade do INOV enquanto Centro de Interface, permitiu-nos delinear um caminho mais forte a desenvolver durante os próximos três anos, com base na definição de uma Agenda Tecnológica e de Inovação representando a atividade global da organização. Apresentamos em seguida essa Agenda.

Cibersegurança

O tema cibersegurança foca-se na investigação e desenvolvimento de tecnologia aplicável nos campos da deteção de intrusão, análise de impacto de incidentes, análise forense e segurança de dados e comunicações. Mantendo a estratégia de diferenciação com base em *know-how* especializado, o INOV continua a posicionar-se nestas áreas tecnológicas como um parceiro de referência ao nível nacional e europeu, aliando o conhecimento científico à capacidade de conceber, executar e manter soluções inovadoras.

Durante o ano de 2018 a atividade foi focada em cibersegurança forense (projeto ASGARD) e na deteção de intrusões em infraestruturas críticas, tendo início uma instalação piloto nas Infraestruturas de Portugal da tecnologia de deteção de intrusões BP-IDS (*Business Process Intrusion Detection System*) com o objetivo de demonstrar esta tecnologia num cenário real de operações.

Destaca-se a obtenção de financiamento em 3 novos projetos H2020 relevantes na área de cibersegurança: o projeto EUNOMIA abordando a problemática das *fake news*, o piloto da rede de excelência europeia de cibersegurança (projeto SPARTA) e o projeto SATIE dedicado à cibersegurança nos aeroportos.

Redes de Comunicações

Em 2018, a atividade centrou-se em dois eixos principais: Comunicações na *smart grid* e Aplicações de *Internet of Things* (IoT) no setor de tratamento de águas residuais.

Em 2017, o INOV assinou um contrato de prestação de serviços com as Águas de Portugal para o desenvolvimento de um contador inteligente de energia de baixo custo com que se pretende desenvolver contadores de energia elétrica capazes de medir os parâmetros mais importantes para analisar o perfil de consumo de energia em centros de tratamento de águas residuais. A comunicação é feita com protocolos IoT, nomeadamente LoRa e Wi-Fi. O INOV irá fornecer 30 medidores deste tipo às Águas de Portugal, que serão instalados na ETAR de Chelas e na ETAR de Beirolas.

Atendendo à emergência num futuro próximo dos sistemas de comunicações móveis de 5ª Geração, tem sido desenvolvido trabalho em várias áreas destes sistemas, nomeadamente na dimensão de terminais móveis em redes corporais, e de gestão de recursos rádio em redes virtualizadas e com arquiteturas distribuídas.

A cooperação internacional tem sido desenvolvida no âmbito da Ação Europeia COST IRACON, participando no respetivo comité de gestão e contribuindo para os seus resultados tecnológicos.

Sistemas Inteligentes

O tema de Sistemas Inteligentes foi desenhado com o objetivo de dinamizar a área tecnológica de Inteligência Artificial do INOV, nomeadamente no âmbito da Indústria 4.0, e com especial enfoque em tecnologias de *Computer Vision*, *Data Science* e *Natural Language Processing*. Neste sentido, procurou-se estreitar a ligação ao meio académico nestas áreas, estabelecendo parcerias tecnológicas com universidades e centros de investigação nacionais e internacionais que permitam ao INOV atrair, desenvolver e fixar competências que consequentemente melhorem as condições de ligação da investigação ao mercado e à indústria.

Em 2018, destacam-se o desenvolvimento de protótipos de *Computer Vision* e *Natural Language Processing* através da realização de teses de mestrado, fruto das colaborações estabelecidas com universidades, assim como das colaborações empresariais, nomeadamente na área de produção eletrónica, para criação de sistemas baseados em análise inteligente de dados. No âmbito dos projetos de I&D cofinanciados, são relevantes a participação no programa Portugal 2020 com empresas nas áreas dos transportes e Tecnologias da Informação para desenvolvimento de sistemas inteligentes de processamento de dados e criação de tecnologias ligadas ao processamento natural de linguagem, assim como no programa Horizonte 2020 na vertente tecnológica de identificação de padrões em dados e deteção de anomalias no contexto da navegação marítima.

Com base no caminho traçado e iniciado em 2018, perspetivam-se o fortalecimento e estabelecimento de novas colaborações empresariais assim como parcerias académicas para o desenvolvimento de investigação aplicada no domínio da Inteligência Artificial. Pretende-se dar continuidade e melhorar a criação de protótipos tecnológicos e aumentar a taxa de sucesso das candidaturas aos programas P2020 e H2020.

Sistemas Empresariais

No âmbito do tema de Sistemas Empresariais, o objetivo é o de manter e promover a criação de serviços de desenvolvimento de sistemas de informação empresariais, nomeadamente para a Administração Pública. Para isso, será necessário centralizar, desenvolver e fixar *know-how* e competências tecnológicas para o desenvolvimento de investigação, inovação, consultoria e software em novas soluções para problemas na área da digitalização das organizações, quer ao nível da governação e gestão das tecnologias digitais, quer ao nível das boas práticas de gestão do negócio.

Durante o ano de 2018 estabeleceram-se colaborações, nomeadamente com o IMPIC para serviços de consultoria nos processos atuais da plataforma do Portal BASE. Houve ainda colaborações comerciais para o desenvolvimento de sistemas de informação com o objetivo de afirmar a presença institucional de entidades no mercado, assim como de plataformas de

interligação e prestação de serviços para clientes, e prestaram-se serviços de desenvolvimento tecnológico aplicado para empresas.

Para o futuro, prevê-se a exploração da atividade com a Administração Pública no domínio da consultoria de processos e desenvolvimento de soluções tecnológicas assim como fortalecer a colaboração empresarial na prestação de serviços de desenvolvimento tecnológico aplicado.

Sistemas Ciberfísicos

No âmbito dos Sistemas Ciberfísicos, o INOV tem uma presença forte nalguns tópicos, tendo vindo a envolver-se em projetos e iniciativas, e.g., no âmbito da Indústria 4.0. As apostas, com atividades associadas, apresentadas abaixo decorrem de necessidades de evolução técnico científica alinhadas com as necessidades e oportunidades identificadas nos setores da indústria, agroindústria e saúde, entre outros, em Portugal e na Europa. As temáticas abordadas durante o ano e de uma forma geral abordaram o seguinte:

- Processamento de imagem por software;
- IA em hardware;
- Aquisição e processamento de sinais em ambiente fabril;
- IoT.

Durante o ano houve uma aposta para esta área com a entrada de novos colaboradores. A área não tem tido um crescimento acentuado, mas tem-se mantido estável. Ao longo dos últimos anos tem-se verificado que as empresas procuram o INOV maioritariamente para estabelecer parcerias para projetos de I&DT em copromoção. Em 2018 a procura de serviços aumentou, embora ainda exista uma perceção incompleta daquilo que um CIT pode oferecer que, para além dos serviços de I&D procurados, pode também transferir toda a tecnologia, e conhecimento associado, para as equipas técnicas do cliente.

Também é relevante, como condicionante importante, o facto de, no que concerne aos projetos cofinanciados P2020, ter havido uma redução de oportunidades assim como da taxa de aprovação de candidaturas submetidas.

Monitorização Remota

A atividade de monitorização remota contínua a ser uma área de atividade representativa no INOV e bastante consolidada. Destacam-se os projetos de investigação para as áreas de monitorização de pescas e de energia.

Nesta área, o recurso a comunicações é fundamental, sejam comunicações resilientes (segurança) ou a IoT (ubiquidade). São tecnologias bastante utilizadas assim como a sensorização associada aos Sistemas Ciberfísicos. Sendo uma área vertical pode englobar desde o sistema ciberfísico, às aplicações de software de gestão da informação. Nesta vertente, destaca-se o sistema Ciclope que durante o ano teve uma atividade forte assim como alguns projetos de investigação nacionais (serviços) e europeus (segurança).

Em termos de oportunidades e constrangimentos, a monitorização remota apresenta as mesmas condições já mencionadas nos sistemas ciberfísicos. No entanto, como é mais vertical tem mais flexibilidade para se ajustar às oportunidades apresentadas pelo mercado.

Atividade de Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Em 2018, o INOV teve em execução 13 projetos europeus que representam uma aplicação global de recursos da organização no valor de €1.2 M. Nestes projetos, o INOV estabelece perto de 200 relações de parceria com organizações europeias, contribuindo para um aumento do seu *know-how* técnico através da partilha de conhecimento e aprofundamento de competências nas suas áreas de atividade.

Na área de Cibersegurança, destaca-se o arranque do projeto EUNOMIA - *User-oriented, secure, trustful & decentralised social media*, com o objetivo de auxiliar os utilizadores a determinar a veracidade da informação que encontram nas redes sociais utilizando de forma cooperativa e sem intermediários uma solução *open-source*. No projeto, o INOV é responsável pelo desenvolvimento da infraestrutura de comunicações P2P e pelos módulos de segurança e privacidade. É relevante também o término do projeto DOGANA - *aDvanced sOcial enGineering And vulNerability Assesment Framework*, que desenvolveu um conjunto de ferramentas destinadas a aferir as vulnerabilidades das organizações face a ataques de engenharia social, e um conjunto de ferramentas destinadas a mitigar alguns dos fatores de risco. O INOV desenvolveu as ferramentas para realização dos ataques simulados.

Do domínio da Monitorização e Controlo, arrancou o projeto PERSONA - *Privacy, ethical, regulatory and social no-gate crossing point solutions acceptance*, com o objetivo de desenvolver uma ferramenta e metodologia para avaliação do uso de tecnologias para fronteiras sem barreiras. No projeto, o INOV é responsável pelo desenvolvimento da ferramenta tecnológica de emulação da fronteira sem barreiras. O projeto ALFA - *Advanced Low Flying Aircrafts Detection and Tracking*, que terminará em 2019, avançou no desenvolvimento de um sistema para deteção, classificação e predição atempadas de intenções de pequenas aeronaves utilizadas no tráfico de drogas, armas e outras substâncias ilícitas ao longo das fronteiras marítimas, colmatando falhas dos sistemas de vigilância atuais na identificação de aeronaves a voar a baixas altitudes e baixas velocidades e, por vezes, não tripuladas. O INOV contribui com o desenvolvimento de um sensor eletro-ótico, comunicações seguras e a organização e coordenação do demonstrador final em Portugal.

Na área de Sistemas Inteligentes, destaca-se o projeto europeu MARISA - *Maritime Integrated Surveillance Awareness*, a terminar em 2019, com o objetivo de criar uma plataforma distribuída de serviços de processamento de dados relacionados com o controlo da navegação e tráfego marítimo e no qual o INOV participa com o desenvolvimento de um sistema de deteção de padrões e anomalias relacionados com o tráfego marítimo.

Na prossecução do seu objetivo de apoiar o tecido empresarial nacional nos seus processos de inovação, o INOV promove e participa em projetos nacionais com vista a melhorar a competitividade das empresas no mercado. A nível nacional, o INOV teve 6 projetos em execução representando um valor total de cerca de €400 000.

Destaca-se a conclusão do projeto SealTAll, copromovido com a XSEALENCE - Sea Technologies S.A., com o objetivo de desenvolver um sistema com soluções que visam a monitorização e controlo das atividades de pesca, respondendo a diferentes necessidades identificadas nos sistemas de monitorização, controlo e vigilância. O INOV desenvolveu a aplicação de deteção de saídas e entradas de porto e deteção de início e fim de atividade de pesca (deteção de artes), ambas na área de processamento de imagem.

Destaca-se ainda o projeto DemoDigital 4.0 promovido pelo INOV com o objetivo de valorizar e demonstrar as potencialidades da Indústria 4.0, apoiando as PME das regiões Centro e Norte na transformação digital. Com esta iniciativa, incentiva-se a disseminação e demonstração da digitalização dos processos de criação, produção e interconetividade de equipamentos, soluções e serviços através da utilização massificada dos conceitos de arquiteturas e aplicações de sistemas e software no âmbito da internet das coisas (IoT), juntamente com a incorporação de tecnologias de produção avançadas, recorrendo à demonstração no terreno.

Serviços

A atividade de prestação de serviços do INOV é realizada em duas grandes vertentes – I&D contratualizada e Manutenção e Assistência Técnica.

Face a 2017, o volume de negócio total em prestação de serviços registou uma ligeira subida em 2018, assim como o número de clientes.

Destacam-se os serviços de manutenção e de expansão de novas instalações de sistemas de monitorização e apoio à decisão de incêndios florestais do CICLOPE à Autoridade Nacional de Proteção Civil, à Direção Regional do Ambiente (RA Açores) e às Comunidades Intermunicipais do Médio Tejo, da Lezíria do Tejo, da Região de Leiria, das Terras de Trás-os-Montes, e das Beiras e Serra da Estrela com o arranque em 2018 do fornecimento da 1ª fase do sistema de monitorização e apoio à decisão de incêndios florestais nesta área.

No âmbito da I&D contratualizada, foram prestados serviços de desenvolvimento tecnológico, consultoria técnica e auditoria especializada. Destacam-se o desenvolvimento do software CGPQ – Controlo e Gestão de Produção e Qualidade para, de forma *smart*, otimizar os processos de produção têxtil de uma empresa nacional, automatizar tarefas que eram anteriormente manuais, recolher estatísticas de produção e custos e monitorizar a rentabilidade da operação, e o desenvolvimento para uma outra empresa nacional de uma ferramenta de avaliação contínua do nível de maturidade da implementação de *frameworks* e normas de IT *Governance*, para apoiar análises de melhoria e/ou comparação, possibilitando saber o seu nível de maturidade, bem como o *roadmap* para atingir outros níveis.

É ainda relevante a coordenação e execução do projeto FAQtos, financiado pelos operadores de telecomunicações nacionais, dedicado à informação sobre sistemas de comunicações móveis à população em geral, e a consultoria e auditorias realizadas na área da cibersegurança focada na implementação do RGPD, em que o INOV realizou uma série de testes de segurança sob a forma de testes de intrusão para detetar potenciais vulnerabilidades na infraestrutura tecnológica operada por empresas.



Contas

Resultados

O INOV encerrou o exercício de 2018 com um volume de Rendimentos operacionais de 3 397 mil euros e um Resultado Líquido positivo no valor de 48 mil euros:

	Valores em milhares de Euros		
Resultados	2018	2017	Δ %
Rendimentos Operacionais	3 397	3 275	4%
Gastos antes de Depreciações, Juros e Impostos	3 249	3 172	2%
Resultados antes Depreciações, Juros e Impostos	148	103	43%
Depreciações e Amortizações, Juros e Impostos	100	84	19%
Resultado Líquido do Exercício	48	19	152%

O Resultado antes de depreciações, Juros e Impostos (“EBITDA”) cifrou-se em 148 mil euros, o que representa uma melhoria do desempenho operacional face ao ano anterior.

Para esta evolução contribuiu um aumento dos Rendimentos operacionais (+ 4%), quer na componente da atividade de Prestação de serviços (+ 6%), quer na de Projetos de I&D cofinanciados (+4%):

	Valores em milhares de Euros		
Rendimentos Operacionais	2018	2017	Δ %
Serviços prestados	1 764	1 663	6%
Projetos I&D co-financiados	1 622	1 561	4%
Total Serviços Prestados + Projetos I&D	3 386	3 224	5%
Outros rendimentos	11	51	-1
Rendimentos Totais	3 397	3 275	4%

Os valores das Prestações de serviços evoluíram favoravelmente, fruto do esforço continuado da instituição nesta área, assegurando um nível de contribuição acima dos 50% no volume total dos proveitos operacionais.

Nos rendimentos provenientes do financiamento de Projetos de I&D manteve-se a tendência de maior concentração em projetos europeus do H2020, refletindo a execução do elevado número de candidaturas aprovadas em anos anteriores.

A repartição dos rendimentos de projetos no exercício, foi de 1 239 mil euros (76%) e de 383 mil euros (26%), respetivamente para projetos europeus (H2020) e projetos nacionais (Portugal 2020).

Com a aprovação já no final do ano do financiamento do Programa Interface no âmbito do FITEC, cujos efeitos e ações se farão sentir sobretudo a partir de 2019, espera-se conseguir um maior

equilíbrio nesta repartição da atividade de projetos, reforçando a componente de parcerias de âmbito nacional.

A evolução dos Gastos operacionais apresenta-se resumidamente no quadro seguinte:

	<i>Valores em milhares de Euros</i>		
Gastos	2018	2017	Δ %
Gastos com o pessoal	1 793	1 737	3%
Fornecimentos e serviços externos e Outros gastos	1 310	1 375	-5%
Perdas em dívidas a receber/Provisões	146	60	144%
Gastos Operacionais (excl. Amortizações, Juros e Impostos)	3 249	3 172	2%
Gastos de depreciação e amortização	59	49	19%
Gastos de financiamento (Juros)	9	11	-17%
Impostos	32	24	34%
Gastos Totais	3 350	3 256	3%

Os Gastos mantiveram-se relativamente estáveis face ao ano anterior, exceção feita às rubricas de Provisões e de Impostos, esta última devido ao aumento do Resultado líquido antes de IRC.

Dado que na fase atual do ciclo de execução de projetos H2020 e P2020, os respetivos rendimentos apurados estão ainda sujeitos a revisão por parte das autoridades financiadoras, o INOV, como medida prudencial, reforçou a “provisão” para os respetivos valores a receber em 140 mil euros.

Balanço

O Balanço em 31 dezembro 2018, apresenta sinteticamente a seguinte desagregação:

	<i>Valores em milhares de Euros</i>		
BALANÇO	2018	2017	Δ %
Ativo			
Ativos fixos e participações financeiras	145	139	4%
Dívidas correntes a receber	1 943	1 952	0%
Outros ativos correntes	6	4	29%
Disponibilidades	1 681	1 648	2%
Total do Ativo	3 774	3 743	1%
Passivo			
Dívidas correntes a pagar	1 119	1 141	-2%
Dívidas por financiamentos obtidos	32	20	64%
Diferimentos	2 094	2 067	1%
Outros passivos não correntes	4	36	-88%
Total do Passivo	3 249	3 264	0%
Fundos Patrimoniais	525	479	10%
Autonomia Financeira	14%	13%	9%

O Ativo Total e o rácio de Autonomia Financeira, mantiveram-se neste exercício em níveis idênticos ao ano anterior, com valores de 3,8 milhões euros e de 14% respetivamente.

A principal componente do Ativo é constituída pelas Dívidas a receber, que integram os valores a receber de Clientes, no montante de 0,8 milhões de euros, e das entidades financiadoras com referência aos valores já realizados de projetos cofinanciados, no montante de 1,1 milhões de euros.

O valor dos Fundos patrimoniais cresceu em cerca de 10%, em consequência do Resultado Líquido alcançado no exercício.

Proposta de Aplicação de Resultados

Tendo em conta o saldo de prejuízos acumulados de anos anteriores, propomos que o Resultado líquido positivo do exercício, no montante de €47 605 (quarenta e sete mil seiscentos e cinco euros) seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

Perspetivas para o futuro

A assinatura do contrato de Financiamento Base com o FITEC, para o período 2018-2021, traz-nos um conjunto de meios financeiros que permitem melhorar a prestação do INOV como Centro de Interface. Como macro resultados da execução do projeto planeámos ter: o crescimento em pessoas, incluindo em emprego científico; o estabelecimento de novas parcerias científicas, nacionais e internacionais, incluindo programas de intercâmbio; o aumento das publicações técnicas e científicas; o aumento da participação em projetos de I&D+i, nacionais e internacionais. Sendo resultados esperados, também são um desafio na forma de os atingir. Temos os meios financeiros para tal: agora depende de nós.

O H2020 e o P2020 aproximam-se do fim, pelo menos das últimas chamadas de propostas para projetos. Virão novos programas, o *Horizon Europe* já se vai conhecendo, em Portugal teremos um Portugal Pós 2020 que esperamos consiga ter formulários prontos a tempo, orçamento para normal funcionamento, regras ajustadas à nossa economia, tudo dentro de uma estratégia de médio longo prazo para Portugal. Já sabemos como o comportamento dos nossos parceiros e clientes segue bem de perto estas transições: haverá uma tendência de redução de projetos cofinanciados de I&D+i, nacionais e europeus, pois terá de ser operada a transição entre programas. Se na Europa se sente pouco, em Portugal ficaremos espantados se tal não acontecer. Aqui há um grande desafio a enfrentar e vencer para contornarmos estas consequências expectáveis!

Assessoriamente ao efeito do fim do H2020 e P2020, o investimento dos agentes económicos verá reduzida a fatia em I&D+i: como é tradicional, as empresas nacionais privilegiam o recurso a incentivos para cofinanciar as suas atividades de I&D+i, e só residualmente o fazem com fundos próprios. Isso significa que esperamos que os serviços de I&D sejam afetados negativamente nos próximos anos (talvez com uma inflexão positiva aquando do fecho do P2020, numa lógica de tentativa de execução máxima).

No fundo, aproxima-se o fecho de mais um ciclo (o H2020 – P2020), e entraremos num novo ciclo em breve (*Horizon Europe*, P 2030). Estamos preparados para o que daí advém.

Por ser importante sob diversos pontos de vista, registamos aqui algo que nos vai ocupar com algum significado este ano: as equipas de Lisboa vão iniciar um movimento de regresso ao edifício da Alves Redol, juntando-se às que já lá se encontram. A junção geográfica com os restantes INESC em Lisboa consideramos que trará melhorias significativas na prestação institucional em Lisboa.

Lisboa, 14 de maio de 2019

(José Pimentel)

(Fernando Moreira)

(António Leal)

(Nelson Escravana)

(Luís Miguel Silveira)